

# Editorial

---

O valor de medir a pressão arterial em casa não é novidade, tampouco é novo o conceito de que a pressão arterial quando medida longe dos ambientes dos consultórios e das clínicas tem importância por atenuar a reação de alarme apresentada em cerca de 20% dos pacientes hipertensos. A explicação que torna possível entender por que durante tanto tempo essa questão ficou um pouco esquecida talvez encontre respaldo no fato de ser necessário, para medir corretamente a pressão arterial, o uso de uma técnica complexa e que necessita sempre de um observador treinado. Nesses últimos dez anos, o avanço tecnológico na fabricação de equipamentos digitais confiáveis, portáteis, de baixo custo, automáticos e semi-automáticos, muitos deles com capacidade de armazenar as medidas em memória e até transferir esses dados para um computador, tem propiciado o desenvolvimento de um método denominado monitorização residencial da pressão arterial (MRPA).

De valor incontestável no diagnóstico e seguimento do paciente portador de hipertensão isolada de consultório e também da hipertensão mascarada, na avaliação da eficácia do tratamento medicamentoso e em pesquisas clínicas, a MRPA aparece como uma ferramenta segura e útil, sendo recomendada por diversas diretrizes nacionais e internacionais. Existem funcionando no Brasil vários centros onde esse método vem sendo empregado na prática clínica, com colegas trabalhando de maneira articulada, cumprindo protocolos comuns sugeridos por essas diretrizes. Neste número da *Revista Brasileira de Hipertensão* convidamos alguns desses profissionais, que são adeptos da MRPA, para discorrerem sobre a sua relevância, seu valor preditivo e prognóstico, os equipamentos que devem ser utilizados e o valor dessas medidas nas pesquisas clínicas. Como pano de fundo temos um artigo que trata dos diversos métodos de medir a pressão arterial e que faz uma viagem ao passado, presente e especula sobre o futuro.

Estamos convencidos de que este número da *Revista Brasileira de Hipertensão* servirá para firmar propósitos entre os já adeptos dessa forma de avaliar a pressão arterial e para despertar em outros o interesse por um método simples, que está em pleno desenvolvimento em todo o mundo e que possibilitará, num futuro bem próximo, um melhor diagnóstico, tratamento e controle dos indivíduos portadores de hipertensão arterial.

**Marco Antônio Mota Gomes**  
*Editor Convidado*

